

Manejo de irrigação da limeira ácida ‘Tahiti’ em diferentes combinações de porta-enxertos em clima subúmido

Luana Laís de Almeida dos Santos¹; Maurício Antônio Coelho Filho²; Flávia Angélica da Silva³; Elisson de Araújo Dias⁴; Abelmon da Silva Gesteira²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, luanalaais@gmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, mauricio-antonio.coelho@embrapa.br, abelmon.gesteira@embrapa.br; ³Estudante de Agronomia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano, flaviaangel60@gmail.com; ⁴Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, elissondias.a@hotmail.com

O uso de irrigação está presente na citricultura nas principais regiões produtoras do Brasil, sendo obrigatória em região semiárida, garantindo estabilidade de produção nos ciclos produtivos, minimizando os efeitos dos riscos climáticos. No caso específico da limeira ácida ‘Tahiti’, a prática de irrigação é muito utilizada em condições semiáridas, sendo imprescindível para manter a disponibilidade de água adequada no solo. Em condições subúmidas, a exemplo de Cruz das Almas, não se têm conhecimento do melhor manejo para aumento da produtividade e garantia de maior eficiência do uso de água, bem como do melhor porta-enxerto. O experimento foi implantado visando avaliar os efeitos de difentes manejos de irrigação e possíveis interações com porta-enxertos em combinação com limeira ácida ‘Tahiti’, buscando desempenho agrônômico e produtivo e maior eficiência no uso da água de irrigação. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados (3), em esquema fatorial 5 x 4: cinco porta-enxertos (*Cintrumelo Swingle*, *Fly Dragon*, *TSKC x TRFD-06*, *HTR-069*, *LVK x LCR-38*) e quatro regimes hídricos: 1) cultivo sem irrigação, 2) nível de irrigação complementar com base no déficit controlado de água no solo, definido pelo valor de potencial matricial crítico (60 Kpa) na zona radicular da cultura (0,20 m), 3) nível de irrigação complementar com base no déficit controlado de água no solo, definido pelo valor de potencial matricial crítico (60 Kpa) na zona radicular da cultura (0,40 m) e, 4) plena irrigação (40 Kpa). O experimento está em fase inicial, e todo manejo de irrigação está sendo realizado por meio de leituras periódicas de potenciais matriciais do solo, com uso de tensiômetros instalados nas linhas de plantio, a 0,20 m e 0,40 m de profundidade. As leituras de tensiometria são realizadas duas vezes por semana, sendo que o momento de voltar a irrigar é definido pelos valores críticos dos potenciais para cada tratamento (40 Kpa para o tratamento irrigação plena (Tensiômetro de 0,20 m); e 60 Kpa para os tratamentos de déficit controlado (ocorrendo a 0,20 m e a 0,40 m). No período de janeiro a abril de 2018 foram tomadas as seguintes variáveis biométricas: diâmetros do caule abaixo e acima do ponto de enxertia (m), volume de copa (m³), altura planta (m); e o cálculo da taxa de crescimento médio para cada tratamento. Em função do curto período de avaliação (4 meses), não houve interações porta-enxertos e manejo hídrico. Contudo, observou-se efeito do porta-enxerto para todas as variáveis estudadas, sendo que o *Cintrumelo Swingle* apresentou maior vigor vegetativo e o *Flying Dragon* menor vigor.

Significado e impacto do trabalho: Sabendo que a água não é um recurso ilimitado no planeta e que a prática da irrigação participa como grande consumidor desse insumo, em comparação à indústria e as cidades, o presente experimento busca equilibrar o uso de irrigação de forma que seja mais sustentável e econômico para o produtor. Ou seja, definir manejo de irrigação que permita a planta produzir mais e aproveitar cada gota de água aplicada.